



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO  
DA CRIANÇA**

KARLLA RODRIGUES DE SOUZA  
LORENA MARIA FERREIRA DO NASCIMENTO

JOÃO PESSOA-PB  
2014

KARLLA RODRIGUES DE SOUZA  
LORENA MARIA FERREIRA DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO  
DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA – PB

2014

S729i Souza, Karlla Rodrigues de.

A importância do lúdico no processo de formação da criança /  
Karlla Rodrigues de Souza, Lorena Maria Ferreira do Nascimento. –  
João Pessoa: UFPB, 2014.  
42f.

Orientador: Ana Luísa Nogueira de Amorim  
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Desenvolvimento Infantil. I.  
Nascimento, Lorena Maria Ferreira do. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24(043.2)

KARLLA RODRIGUES DE SOUZA  
LORENA MARIA FERREIRA DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO  
DA CRIANÇA**

APROVADO EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim - UFPB  
(Orientadora)

---

Prof. MS. Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca - UFPB  
(Professora da Área de Aprofundamento em Educação Especial)

---

Profª Drª Margarida Sonia Marinho do Monte Silva - UFPB  
(Professora Examinadora)

JOÃO PESSOA – PB

2014

Dedico a Deus e a Nossa Senhora, pois sempre me guiaram no decorrer do curso. À minha família por sempre estar ao meu lado, e ao meu noivo porque sempre esteve comigo, me compreendendo.

## AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, pois sempre estiveram comigo na minha trajetória dessa graduação.

Agradeço a minha mãe Josilene, ao meu Pai Adailton e minha irmã Kamilla pela compreensão e dedicação oferecidas, tanto nos momentos de alegria como nos momentos mais difíceis, por acreditarem que esse sonho era possível de se realizar, bem como a todos os meus familiares, que sempre me apoiaram durante o curso todo.

Agradeço ao meu noivo Diêgo, pois sempre esteve presente comigo durante toda minha graduação, me apoiando nos momentos que sempre precisei, até mesmo por ter que me aguentar nos momentos de mais estresse e raiva durante o período da realização deste curso.

Agradeço as minhas amigas da Universidade: Eliane, Lorena, Thaisy e Zuleide porque sempre ajudávamos umas as outras.

E, principalmente, à Lorena, pois foi com ela que fiz a nossa monografia e por toda contribuição, pois sempre nos ajudávamos, dormindo altas horas da noite na construção da nossa monografia.

À minha amiga Jéssica que ouvia os meus desabafos de estresse. E todos os amigos que contribuíram de forma direta ou indireta.

À minha orientadora, professora Ana Luisa Nogueira de Amorim, que contribuiu para a realização deste sonho.

Karlla Rodrigues de Souza

Dedico principalmente a Deus por me amar e me abençoar a cada novo dia; e a minha família por todo apoio, compreensão e dedicação ao longo do curso.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, Mestre e Orientador pelo dom da minha vida e pela realização de mais um objetivo.

À Doce Mãe de Deus por está sempre ao meu lado orando e intercedendo por mim.

À minha mãe Maria da Conceição por todo amor, carinho, cuidado e dedicação e por ser a principal responsável pela minha educação.

Ao meu pai Lourival por seu amor e por apoiar a minha trajetória na universidade.

Ao meu amado irmão Ramon por alegrar a minha vida e por compartilhar tanto os bons momentos, quanto os mais difíceis.

A todos os familiares que me apoiaram e torceram por mim ao longo desta caminhada.

À minha irmã do coração Giselly pela sua amizade, carinho e por todos os momentos que passamos juntas.

Às minhas queridas amigas Letícia, Mayara, Rayssa, Vanessa e Veridiana que desde o ensino médio fazem parte da minha vida.

Às minhas companheiras de todas as noites durante a graduação: Eliane, Giselle, Karlla, Thaisy e Zuleide.

Principalmente à Karlla que construiu esse trabalho junto comigo. Obrigada por toda paciência, dedicação e pela contribuição nesta conquista.

À professora Ana Luisa Nogueira de Amorim pela ajuda, colaboração e dedicação ao longo das orientações e aos professores que ao longo do curso compartilharam seus conhecimentos e contribuíram para a minha formação.

Lorena Maria Ferreira do Nascimento

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa.

Jean Piaget (1998, p. 160)

## **RESUMO**

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de campo realizada na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba, cuja intenção foi identificar como ocorrem as atividades lúdicas nas turmas de educação infantil desta instituição de ensino e de que forma o lúdico contribui para o desenvolvimento das crianças. O campo de observação se deu em três turmas da pré-escola e a construção dos dados foi obtida através de questionários e registros de observação em diário de campo. Para desenvolver o tema, examinou-se primeiramente a Educação Infantil no seu contexto histórico, a importância do lúdico na educação infantil e o papel do educador. A análise dos dados veio comprovar como a ludicidade é importante no cotidiano escolar. Verificou-se que as professoras demonstraram muito conhecimento acerca do lúdico, mas constatou-se que na prática o lúdico é pouco utilizado nas aulas, sendo este mais explorado nas aulas de Educação Física. Do exposto, conclui-se que o lúdico é imprescindível no processo do desenvolvimento infantil, pois proporciona o desenvolvimento afetivo, criativo, social e cognitivo da criança.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Lúdico. Desenvolvimento Infantil. Formação da Criança.

## **ABSTRACT**

This work is the result of a field research conducted in the Basic School of the Federal University of Paraiba, whose intention was to identify as ludic activities occur in early childhood education classes in this educational institution and how ludic activities contribute to the development of children. The observation field was made in three classes of kindergarten and the data construction was obtained through questionnaires and observation records in a field diary. To develop the theme, firstly it was examined the early childhood education in its historical context, the importance of ludic in early childhood education and the role of the educator. Data analysis came demonstrate how playfulness is important in everyday school life. It was found that the teachers have shown great knowledge of playfulness, but it was also found that in practice the ludic is little used in class, which is further explored in Physical Education. From this, it was concluded that ludic is essential in the process of child development, as it provides emotional affective, creative, social and cognitive development of children.

**Keywords:** Early Childhood Education. Ludic. Child Development. Formation of the Child.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>13</b>
<b>3. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>19</b>
<b>4. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>24</b>
4.1 LÓCUS DA PESQUISA .....	24
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA .....	25
4.3 INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DOS DADOS .....	25
<b>5. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADO DA PESQUISA .....</b>	<b>27</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade os jogos e as brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças e Platão (427 a.C. - 348 a.C.) já afirmava que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos. Ao longo da história, o lúdico foi sendo cada vez mais estudado e discutido por teóricos como: Rosseau (1712-1778), Pestalozzi (1746-1827), Froebel (1782-1852), Dewey (1859-1952), Montessori (1870-1952), Wallon (1879-1962) e Piaget (1896-1980), como afirma Almeida (2003).

Atualmente, o lúdico na educação é um tema muito estudado e discutido e, portanto, há vários artigos e literatura relacionados ao assunto, como por exemplo: Almeida (2003), Kishimoto (2010), Kramer (1999), Cerisara (1999), Kuhlmann Jr. (2000), entre outros.

Sabemos que nem todas as instituições de ensino priorizam o trabalho com o lúdico e que o mesmo ainda é visto como recurso didático apenas nas aulas de Educação Física. A partir desta realidade, decidimos pesquisar sobre este tema que nos trouxe uma inquietação a respeito do lúdico no processo de formação da criança. O fato de já trabalharmos com Educação Infantil e já termos lido textos e livros referentes ao assunto nos despertou um interesse ainda maior pela temática.

Esperamos que este estudo possa contribuir significativamente em nossa formação acadêmica e no trabalho dos professores da Educação Infantil. Portanto, as perguntas que nortearam todas as etapas desta pesquisa foram: Como ocorrem as atividades lúdicas na Educação Infantil na Escola de Educação Básica (EEBAS) da Universidade Federal da Paraíba? E de que forma o lúdico contribui para o desenvolvimento das crianças?

A partir desses questionamentos, temos como objetivo geral:

- Analisar a contribuição do lúdico para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, investigando as atividades lúdicas que ocorrem na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba.

E como objetivos específicos:

- Investigar a importância do lúdico para a Educação Infantil;
- Identificar quais as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, tendo como contexto a EEBAS;

- Analisar as concepções das professoras da instituição acerca do conhecimento do lúdico.

O trabalho foi estruturado da seguinte forma: este capítulo introdutório apresenta nosso trabalho em linhas gerais. O segundo capítulo é um breve histórico sobre a educação infantil. No terceiro capítulo, analisamos a importância do lúdico na educação infantil. O quarto capítulo traça o percurso metodológico mostrando o tipo de pesquisa, os sujeitos pesquisados, o lócus da pesquisa e os instrumentos utilizados. No quinto capítulo, relatamos as investigações e os instrumentos da construção de dados, analisando as respostas das professoras sobre a ludicidade na educação infantil. Por fim, apresentamos as considerações finais do trabalho.

## 2. BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes de surgirem as instituições de educação infantil, as famílias e a sociedade eram as únicas responsáveis pela educação das crianças. Apenas entre os séculos XVI e XVII foi que surgiram as instituições de educação infantil. Nesse período, desenvolveram-se teorias voltadas para a compreensão da natureza da criança marcada pela inocência e pela inclinação às más condutas. Assim, as instituições tinham objetivo de substituir a família, com o intuito de corrigir e disciplinar as crianças que eram consideradas uma ameaça à sociedade. Era uma educação para a submissão que visava tornar as crianças dóceis e adaptadas à sociedade, pois

muitas teorias nesta época defendiam ideias de que proporcionar educação era, em alguns casos, uma forma de proteger a criança das influências negativas do seu meio e preservar-lhe a inocência, em outros, era preciso afastar a criança da ameaça da exploração, em outros, ainda, a educação dada às crianças tinha por objetivo eliminar as suas inclinações para a preguiça, a vagabundagem, que eram consideradas "características" das crianças pobres. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, 14).

O atendimento à criança pequena fora do lar, que surgiu com o objetivo primeiro de substituir a família, passa a ter um objetivo assistencial, ou seja, com um caráter não educativo e que reproduzia as práticas sociais do modelo familiar e/ou hospitalar.

Ao longo da história, instituições que atendiam crianças de 0 a 6 anos, receberam diversas nomenclaturas como: escola de tricotar, sala de asilo, jardins da infância, creche, pré-escola etc.

Sobre as primeiras instituições voltadas ao público infantil de 0 a 6 anos Andrade (2010, p. 129) destaca:

Uma das primeiras instituições surgidas na Europa foi a escola de tricotar ou escola de principiantes, criada na França, em Oberlin, no ano de 1769, e tinha como objetivos a formação de hábitos morais e religiosos, bem como o conhecimento das letras e a pronúncia das sílabas. Na França, foram também criadas as salas de asilo, em 1826, cujo atendimento caracterizava-se pelos cuidados e educação moral e intelectual às crianças de 3 a 6 anos de idade, ao passo que as creches surgiram para atender as crianças até 3 anos. Em 1840, Froebel criou o jardim de infância que atendia crianças de 3 a 7 anos, diferente das demais instituições sua proposta pedagógica visava a educação integral da infância defendendo um currículo centrado na criança, sendo o jogo um dos objetivos de sua proposta pedagógica. Apesar de sofrer represálias do regime reacionário prussiano, essa instituição propagou-se intensamente pela Europa a partir de 1870.

Segundo Andrade (2010), no Brasil até os anos de 1920 as creches eram destinadas, principalmente, aos filhos de mães solteiras e viúvas que não apresentavam condições para

cuidar de seus filhos. A autora observa ainda que, diferente dos países europeus que expandiam as creches para atender às crianças cujas mães trabalhavam nas fábricas, no Brasil ela surgiu na tentativa de minimizar os problemas sociais advindos da pobreza que afetava mulheres e crianças na época.

Dourado (2012) afirma que no Brasil a urbanização, a estruturação do capitalismo e a necessidade da mulher em ingressar no mercado de trabalho, levaram as operárias a reivindicar um lugar para deixar seus filhos, pois os mesmos ficavam muitas horas distantes de suas mães e, por isso, precisavam ser cuidados e as creches preenchiam esta necessidade para a classe trabalhadora. Segundo Campos (2006, p. 1),

Os motivos que justificam a crescente importância que vem sendo conferida à Educação Infantil são de diversas naturezas. Em primeiro lugar, decorrem das profundas mudanças ocorridas no papel da mulher na sociedade moderna, e as conseqüentes transformações nos arranjos familiares que envolvem a proteção, o cuidado e a educação dos filhos. Em segundo, são reflexo das condições de vida nas cidades, onde agora vive a maioria das populações das nações industrializadas, que provocaram grandes mudanças na forma como as crianças vivem sua infância. Em terceiro, estão fundamentados na evolução das pesquisas científicas sobre o desenvolvimento infantil, as quais apontam a enorme importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social dos seres humanos, assim como nos estudos que constata que a frequência a boas pré-escolas melhora significativamente o aproveitamento das crianças na escola primária, especialmente no caso de alunos de baixa renda.

Com base nas afirmações de Andrade (2010), podemos afirmar que as creches no Brasil nas décadas de 1930 e 1940 tinham caráter “assistencialista”, com características de um modelo hospitalar e os profissionais da área da saúde cuidavam das crianças. O atendimento nas creches tinha o objetivo de nutrir as crianças, promover a saúde e difundir normas rígidas de higiene, responsabilizando a pobreza pela falta de conhecimentos de puericultura.

Kuhlmann (2000) apresenta alguns embates entre concepções educacionais referindo-se primeiramente a família e instituição tendo em vista que no princípio as instituições de educação infantil eram destinadas apenas aos filhos de mães pobres, porém com o ingresso das mães da classe média no mercado de trabalho, surgiu a necessidade dessas mães também recorrerem a essas instituições para seus filhos.

Com relação a educação e assistência, Kuhlmann Jr. (2000) refere-se aos profissionais das instituições de educação infantil que lutavam pela defesa do caráter educacional dessas instituições, promovendo encontros para discutir suas condições de trabalho. Sobre a puericultura e higiene, o autor fala da importância da mulher nesse contexto, pois se considerava que a mulher tinha preparação para puericultura porque representava uma mãe

para as crianças. Os conhecimentos sobre puericultura faziam parte do currículo da escola normal que, além de formar professoras, tinha o objetivo de instruir as mulheres para serem futuras mães.

Quanto ao embate sobre os jogos e brincadeiras, o lúdico estava presente nessas instituições contribuindo para a formação e desenvolvimento das crianças. O autor finaliza tratando do desenvolvimento, cognição e recreação, onde entre as décadas de 1970 e 1980 o atendimento nessas instituições era preferencialmente às famílias pobres tendo em vista que carências como saúde e nutrição, comprometem o desenvolvimento da criança. Adotava-se o princípio da estimulação e valorização do afeto entre a criança e a cuidadora, que na época era chamada de pajem e também eram realizadas atividades de desenvolvimento motor, música, ciências e matemática, respeitando as necessidades de cada idade e visando, principalmente, o desenvolvimento intelectual da criança.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996, definiram uma nova doutrina da infância na qual a criança deixa de ser vista como objeto de tutela e passa a ser considerada sujeito de direitos.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, afirma que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (BRASIL, CF, 1988).

A lei garante à criança o direito a saúde, à educação e dignidade, no entanto sabemos que na prática ainda há muito que avançar, tendo em vista que o que está previsto em lei muitas vezes não condiz com a realidade vivida por tantas crianças brasileiras que vivem à margem da sociedade, vítimas da desigualdade social que assola este país.

Dessa maneira, Cerisara (1999, p. 14) destaca que:

A Constituição de 1988 reconheceu como direito da criança pequena o acesso à educação em creches e pré-escolas. Esta lei coloca a criança no lugar de sujeito de direitos em vez de tratá-la, como ocorria nas leis anteriores a esta, como objeto de tutela. Mesmo sabendo que entre a proclamação de direitos na forma da lei e a consolidação da mesma em práticas sociais adequadas existe um grande hiato, esta lei constitui um marco decisivo para o longo caminho a ser percorrido na busca de uma possível definição do caráter que as instituições de educação infantil devem assumir, sem que reproduzam as práticas desenvolvidas no seio das famílias, nos hospitais ou nas escolas de ensino fundamental.

Em 1988, a Constituição define creche e pré-escola como direito da criança, sendo dever do Estado garantir esse direito. Dois anos depois, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à educação infantil.

Com base na afirmação sobre o ECA, Craidy e Kaercher (2001, p. 24) afirmam que:

O Estatuto da Criança e do Adolescente, lei fed. 8.069/1990, também conhecido como ECA, explicitou melhor cada um dos direitos da criança e do adolescente bem como os princípios que devem nortear as políticas de atendimento. Determinou ainda a criação dos Conselhos da Criança e do Adolescente e dos Conselhos Tutelares. Os primeiros devem traçar as diretrizes políticas e os segundos devem zelar pelo respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes, entre os quais o direito à educação, que para as crianças pequenas incluirá o direito a creches e pré-escolas.

Portanto, todos são obrigados a respeitar os direitos definidos na Constituição que reconheceu a criança como cidadã que tem direitos que não podem ser negados.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996, no artigo 4º expressa: “O dever do Estado com a educação pública será efetivado mediante a garantia de: [...] II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, LDB, 1996). Este artigo garantiu que todas as crianças pudessem ir à escola. Com isto essa lei reforçou ainda mais os direitos de todas as crianças. Juntamente com o dever do estado, a educação pública foi efetivada com esse direito.

A LDB, em seu artigo 29, regulamenta a Educação Infantil na Seção II afirmando:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, LDB, 1996).

Assim, de acordo com Mathias e Paula (2009, p. 14),

A Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996, (LDB) coloca a criança como sujeito de direitos em vez de tratá-las, como ocorria nas leis anteriores a esta, como objeto de tutela. A mesma lei, proclama pela primeira vez na história das legislações brasileiras a Educação Infantil como direito das crianças de 0 – 6 anos e dever do Estado. Ou seja, todas as famílias que desejarem optar por partilhar com o Estado a educação e o cuidado de seus filhos deverão ser contempladas com vagas em creches e pré-escolas públicas.

Como afirmam as autoras, as famílias precisam se conscientizar sobre a importância de inserir seus filhos nas instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas), deste modo

garantindo os direitos delas, entendendo também que essas instituições não substituem o papel da família, mas o complementa.

Então, a Educação Infantil no Brasil, correspondente a creches e pré-escolas, passou a integrar a educação básica brasileira a partir de 1996, quando a LDB entrou em vigor. Após dez anos, em fevereiro de 2006, a Lei nº 11.274 fez algumas alterações na LDB, no que diz respeito à educação básica e aos seus níveis de ensino.

No período em que a educação infantil tinha caráter assistencialista, não era exigido que o educador tivesse formação, contudo, atualmente é obrigatório que os profissionais que atuam na educação infantil tenham formação na área.

Portanto, de acordo com a Política Nacional de Educação Infantil (2006), espera-se do professor que atua na educação infantil, que tenha responsabilidade social e educativa e que sua formação, segundo o art. 62 da LDB, deverá ser realizada em nível superior, ou em nível médio, na modalidade Normal. Reforçando ainda mais sobre a formação do educador, o documento da Política Nacional de Educação Infantil destaca:

Desde sua promulgação, a LDB vem sendo regulamentada por diretrizes, resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação, pelas Constituições Estaduais e Leis Orgânicas Municipais e pelas normas estabelecidas pelos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação. Essas diretrizes, resoluções e pareceres dizem respeito ao currículo de Educação Infantil, aos aspectos normativos que devem ser considerados pelos sistemas educacionais ao incluírem as instituições de Educação Infantil e à formação inicial do profissional em nível médio e superior.

Essa formação de profissionais de educação infantil tem uma grande importância, pois valoriza ainda mais os educadores e favorece os educandos no tocante a qualidade da educação.

O documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) define Educação Infantil assim:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. E define a criança como: Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, DCNEI, 2010, p. 12).

Tal definição os faz refletir sobre a importância de uma proposta pedagógica que contemple essas características próprias da criança e que a educação infantil não seja restrita à sala de aula com transmissão de conteúdos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), criado em 1998, pelo Ministério da Educação, propõe a indissociabilidade das ações de cuidar e educar crianças de 0 a 6 anos idade, sem hierarquizar os profissionais ou a instituição que atuam com as crianças pequenas.

De acordo com o Referencial, educar significa:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (RCNEI, vol. I, 1998, p. 23),

Já o cuidar é definido como:

[...] parte integrante da educação, embora exija conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (RCNEI, vol. I, 1998, p. 24).

Diante do exposto, entendemos que ao longo da História o papel da educação infantil passou por algumas mudanças, assumindo primeiramente a função assistencialista e depois compensatória, aos poucos foi ganhando seu espaço e reconhecimento quando em 1996 passou a integrar a educação básica brasileira.

Assim, a educação infantil é a etapa inicial da Educação Básica e, por isso, é muito importante para a formação e desenvolvimento da criança. Este é o assunto que iremos aprofundar no capítulo seguinte tendo em vista a importância do lúdico na educação infantil.

### 3. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O termo “lúdico” origina-se da palavra latina “ludus” e significa brincar ou jogar. Sabendo que no campo educacional a brincadeira pode oferecer várias oportunidades para o desenvolvimento da criança, é pertinente mencionar a definição dada por Almeida (2003) para a educação lúdica:

A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações com o pensamento coletivo (ALMEIDA, 2003, p. 13).

O dicionário Aurélio define:

Brincadeira: Ato ou efeito de brincar. Entretenimento, passatempo, divertimento, brinquedo. Gracejo, pilhéria.

Jogo: Atividade física ou mental fundada em sistema de regras que definem a perda ou ganho. Passatempo.

Brinquedo: Objeto para as crianças brincarem. Jogo de criança, brincadeira (FERREIRA, 2000).

De acordo com as definições acima, brincadeira basicamente se refere à ação de brincar, jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras e brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar. Assim, a atividade lúdica abrange de forma mais ampla todos os conceitos anteriores.

A brincadeira não pode ser vista como uma simples recreação ou passatempo, ela vai muito além, pois através da brincadeira a criança é capaz de se comunicar consigo mesma e com o mundo, além de desenvolver a imaginação, a criatividade, a autoestima e o relacionamento interpessoal. Para Kishimoto (2010, p. 1),

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

Com base em alguns teóricos que defendem a ludicidade no processo educativo, é possível afirmar que a partir do lúdico as aulas tornam-se mais atrativas e, conseqüentemente, mais produtivas. No entanto, o jogo ou a brincadeira deve ter uma intenção pedagógica, não

pode ser apenas o jogo pelo jogo, mas o jogo ou a brincadeira como uma forma de mediar o conhecimento de maneira mais prazerosa. Portanto, segundo Almeida (2003 p. 23), “para Froebel a melhor forma de conduzir a criança à atividade, à auto-expressão e à socialização seria por meio dos jogos”.

Por isso que entendemos que o educador deve planejar sua prática contemplando a ludicidade, e para auxiliar no trabalho pedagógico o currículo escolar permite que o educador se organize de acordo com a realidade das crianças. Sobre isso, Fernandes (2013, p.7) explica:

O currículo escolar deve ser um instrumento de apoio à organização da ação escolar, especialmente no desempenho dos professores que devem tomar como base a realidade das crianças como ponto de partida para o trabalho, distinguindo sua diversidade, promovendo uma imagem positiva da criança, solicitando atividades concretas desafiadoras, estimulando a descoberta, capacidade criadora e criticidade, enfatizando a participação e ajuda mútua.

Ainda de acordo com Fernandes (2013, p. 8),

As práticas pedagógicas devem favorecer o desenvolvimento infantil e a obtenção de conhecimentos de forma prazerosa e significativa. O trabalho pedagógico orientado e trabalhado pelo educador com um olhar para uma sociedade complexa e diversificada promovendo assim a inserção social construtiva respeitando, sendo capaz de desenvolver sua autonomia, identidade, espírito de cooperação e solidariedade com os demais, não apenas dentro da escola, mas também fora dela.

Embora o lúdico na educação seja um tema atual, bastante discutido e estudado, alguns educadores ainda desconhecem este termo ou tem uma visão equivocada do mesmo, principalmente por alguns desses educadores ainda estarem muito presos à educação tradicional, caracterizada pela transmissão de conhecimentos, sem possibilidades de interação por parte da criança.

A utilização do lúdico precisa iniciar desde que a criança nasce, pois além de ser gratificante para ela, contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e psicomotor. Através da brincadeira, a criança desenvolve sua liberdade de expressão que é fundamental para a formação do indivíduo crítico. O brincar dá oportunidade das crianças viverem diferentes emoções, trocas, afetos, cumplicidades e, naturalmente, relacionar-se melhor.

Segundo Kishimoto (2010, p. 1), “a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos”. Portanto, se bem orientado, o jogo tem papel importante no desenvolvimento de habilidades de raciocínio como organização, atenção e concentração, além de preparar a criança para viver em sociedade, pois

aprendendo a respeitar as regras e combinados dos jogos e brincadeiras a criança facilmente se adaptará às regras da sociedade, garantindo, assim, um bom convívio com os demais.

O lúdico deve estar atrelado à educação desde os primeiros anos da criança, sempre sob a orientação do educador que é o principal responsável por contribuir com o desenvolvimento integral da criança.

Sobre o enfoque da atividade lúdica na legislação brasileira, nos deparamos com diversos documentos sobre a infância que versam sobre o assunto, e destacamos o que afirmam documentos internacionais e nacionais a respeito do lúdico.

A Declaração dos Direitos das Crianças (1959), em seu artigo 7º estabelece que: “[...] A criança deve ter a oportunidade de participar de jogos e brincadeiras dirigidos sempre que possível, para a sua educação. A sociedade e as autoridades devem se esforçar para promover o exercício deste direito”.

Esta declaração foi muito importante para os direitos das crianças, pois estabelece que as crianças tenham oportunidades que envolvam o lúdico na educação. O educador não pode proibir o brincar durante as aulas, e sim apropriar-se do mesmo para torná-la mais significativa e melhor.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no seu artigo 2º afirma que:

considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

E no artigo 4º, refere-se que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) estabelece que as brincadeiras façam parte das atividades permanentes, que devem ocorrer dentro da instituição de educação infantil e afirma que:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (RCNEI, vol. I, 1998, p. 23).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) – Resolução CEB nº 01, de 7 de abril de 1999, em seu artigo 3º, inciso I, alínea c, estabelecia:

que as propostas pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, devem respeitar os seguintes fundamentos norteadores: princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Portanto, se a proposta pedagógica das instituições de educação infantil respeitar de fato os fundamentos citados acima, naturalmente a criança durante as aulas terá mais interesse e conseguirá ser mais participativa, crítica e criativa.

Tais Diretrizes foram revistas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2009, através da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

Sobre as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, esta Resolução, em seu artigo 9º, orienta que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaçotemporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; [...]. (BRASIL, DCNEI, 2009).

Dessa maneira, as instituições de educação infantil devem atender a criança cumprindo o que orientam as Diretrizes, ou seja, possibilitar que a criança construa sua própria identidade, que se socialize com os demais respeitando as diferenças, desenvolva habilidades e competências, e que desenvolva a imaginação através da fantasia.

As brincadeiras fazem parte da infância de toda criança, pois garantem divertimento, alegria e aprendizagem. Mas para que tudo isso aconteça, o papel do educador é fundamental. Desta maneira, Fernandes (2013, p. 8) destaca:

O profissional da educação infantil, tem como papel preponderante propiciar às crianças uma educação de qualidade que as ajudem a entender e superar a realidade em que vivem, criando no espaço escolar uma atmosfera democrática que respeite, valorize, promova a diversidade e que conduza ao bem estar emocional e físico das crianças, contribuindo para diminuir o alívio de suas tensões, receios e medos, encorajando-as a expressarem-se livremente suas expectativas, interesses e necessidades, fazendo uso das diferentes formas de linguagem. E ainda promovendo e estimulando a criatividade, curiosidade e o desenvolvimento da autonomia crítica, ética e social destas crianças, valorizando, partilhando e respeitando a brincadeira e

a ludicidade, tão necessária para a constituição e a afirmação do sujeito criativo e fazedor da sua história.

Na educação infantil as atividades lúdicas precisam ser reconhecidas, valorizadas e, principalmente, realizadas com as crianças, pois tais atividades contribuem para o desenvolvimento da criança em seus aspectos: social, afetivo, cognitivo e psicomotor.

Portanto, no capítulo seguinte apresentamos os caminhos metodológicos, destacando os processos realizados durante a nossa pesquisa de campo.

## 4. CAMINHOS METODOLÓGICOS

A abordagem da nossa pesquisa foi qualitativa, tendo em vista que a pesquisa foi descritiva e fomos o principal instrumento para a construção dos dados. Foi também bibliográfica porque buscamos informações em fontes bibliográficas, extraídas de artigos publicados em revistas especializadas, em livros atualizados e materiais disponibilizados na internet.

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto. Na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

O trabalho foi desenvolvido em três etapas: primeiro realizamos revisão bibliográfica da literatura, depois realizamos observações nas turmas de pré-escola da instituição e, por último, aplicamos um questionário com as professoras.

Na pesquisa de cunho qualitativo, a abordagem teórico-metodológica orientou a análise da importância de se trabalhar o lúdico na educação infantil relacionando isso com a realidade, buscando identificar quais as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral da criança, tendo como contexto a Escola de Educação Básica (EEBAS) da Universidade Federal da Paraíba, tendo como objeto de estudo o trabalho das professoras que lecionam nas turmas da educação infantil.

### 4.1 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola de Educação Básica (EEBAS), situada no campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no município de João Pessoa, no bairro da Cidade Universitária/Castelo Branco.

Escolhemos essa instituição devido à facilidade, pelo fato de a mesma estar inserida dentro da instituição de ensino que fazemos parte como discentes do curso de Pedagogia.

A Escola de Educação Básica da UFPB possui uma estrutura com 09 (nove) salas de aula, 09 (nove) banheiros, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) secretaria com recepção, 01 (uma) sala da coordenação, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) sala de assistência social, 01 (uma) sala de nutrição, 01 (um) almoxarifado, 01 (uma) copa, 01 (uma) biblioteca, 01 (um) espaço lúdico, 01 (uma) sala de setor de saúde (inativo), 01 (uma) sala de diretoria e vice-diretoria.

A instituição atende atualmente 142 (cento e quarenta e duas) crianças em 12 (doze) turmas funcionando nos turnos manhã e tarde.

O corpo de funcionários compõe-se de 12 (doze) docentes, 01 (uma) secretária, 02 (duas) assistentes sociais, 02 (duas) nutricionistas, 02 (duas) recepcionistas, 02 (dois) profissionais que atuam no almoxarifado, 02 (duas) copeiras, 08 (oito) funcionários de apoio, 02 (duas) porteiras, 02 (duas) coordenadoras, 01 (uma) diretora e 01 (uma) vice-diretora.

#### 4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

A nossa pesquisa foi realizada em 3 (três) turmas da Pré-Escola da Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba, tendo como sujeitos da pesquisa foram as educadoras e os educandos da instituição.

Foi realizado um trabalho de investigação das atividades lúdicas que ocorrem na referida instituição de ensino, analisando as concepções das professoras acerca do conhecimento do lúdico.

Para a realização da pesquisa, foram 3 (três) professoras da Educação Infantil que fizeram parte da nossa pesquisa, sendo assim, são três participantes do gênero feminino que atuam na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba.

As três educadoras possuem nível de formação superior e são especialistas na área de Educação Infantil. Com relação à idade das participantes, houve uma variação na faixa etária identificada entre 40 e 60 anos.

Com o compromisso de manter em sigilo a identificação dos sujeitos pesquisados, usamos os códigos P1, P2 e P3 quando apresentamos as falas das educadoras.

#### 4.3 INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DOS DADOS

Como instrumento de construção de dados foi utilizado o Diário de Campo, no qual registramos todas as observações que foram feitas e conversas informais com as professoras da escola-alvo da pesquisa; e um questionário com 10 (dez) questões abertas sobre a

importância do lúdico no processo de formação da criança na Educação Infantil e a identificação das contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral da criança. Para tanto, as pesquisadas não foram identificadas de forma alguma, respondendo as perguntas do questionário de forma individual.

Os momentos de observação possibilitaram conhecer melhor um pouco do trabalho das professoras. Nesse sentido, primeiro foi feita a etapa de observação e em seguida, o questionário com as professoras. Como ressalta Marconi e Lakatos (2003):

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 190).

A nossa pesquisa foi realizada por duas observadoras, alunas do curso de Pedagogia, que ao longo do trabalho foram nomeadas como Observadora 1 e Observadora 2.

Com base nos dados produzidos na pesquisa, passamos a fase de análise dos dados que apresentamos no capítulo seguinte.

## 5. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADO DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos nossa interpretação acerca dos dados obtidos, bem como o resultado da pesquisa, entendendo que:

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 168).

Ao questionarmos as professoras sobre por que escolheram a Educação Infantil, elas responderam:

Por gostar muito de criança e sentir realizada em trabalhar com ela. (P1)

Foi por acaso quando me transferei da escola Agrotécnica de Sousa e fui designada para sua época Creche do CE. (P2)

Por vocação e admirar a profissão. (P3)

Analisando as respostas das professoras, entendemos que tanto P1 quanto P3 escolheram atuar na educação infantil porque gostam de crianças e admiram a profissão. Pelo que entendemos, diferente das demais entrevistadas, a educadora P2 não escolheu atuar na educação infantil, como ela mesma afirmou “foi por acaso”. Embora não tenha sido uma escolha própria, a mesma já trabalha como professora de educação infantil há 19 anos e, em conversa informal, nos disse que também gosta do seu trabalho.

Sobre a satisfação de trabalhar fazendo o que gosta, a Observadora 1 destacou:

P1 me revelou que gosta muito de ser professora e que podia estar aposentada, mas não quer deixar a profissão porque gosta de ser professora e disse que não pede uma licença para cuidar da sua mãe para não prejudicar a sua turma (DIÁRIO DE CAMPO, 05/06/2014, p. 8).

Questionadas sobre qual a importância da brincadeira e do jogo no desenvolvimento da criança, as professoras responderam:

A brincadeira é algo inerente na criança é sua forma de refletir e descobrir o mundo que a cerca (*sic*). É na brincadeira que ela satisfaz seus interesses, necessidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, constrói; destrói e reconstrói o mundo. (P1)

É de suma importância, pois através da brincadeira você consegue a aprendizagem dos alunos. (P2)

A brincadeira favorece desenvolvimento da autoestima, da criatividade e da psique infantil, exercita os processos mentais e desenvolvimento da linguagem. O jogo e a brincadeira só tem significado quando explorando pela criança. Assim ela vai ao mundo da fantasia, cria e dá novo significado ao mesmo. Sendo o jogo e a brincadeira por si só uma situação de aprendizagem. (P3)

Comparando as respostas, percebemos que todas as entrevistadas consideram que a brincadeira é importante para o desenvolvimento da criança. Todavia, as educadoras P1 e P3 demonstram maior clareza em suas respostas se comparadas à da educadora P2 que, de maneira sucinta, afirma que a brincadeira leva a aprendizagem dos alunos, porém como afirma a educadora P3 a brincadeira também proporciona o desenvolvimento da autoestima, da criatividade e da linguagem.

Com relação aos jogos, brinquedos e livros a Observadora 1 destacou:

Não vi nenhum livro de história, o que é lamentável, pois considero muito importante que haja na sala de aula um cantinho da leitura por menor que seja, mas que os livros estejam ao alcance das crianças, assim como jogos e brinquedos educativos. Não que as crianças utilizem esses livros, jogos e brinquedos quando quiserem, mas que haja na rotina da turma, um momento para essas atividades (DIÁRIO DE CAMPO, 11/06/2014, p. 12).

Questionadas sobre a contribuição do lúdico para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, as educadoras responderam:

É no lúdico que a criança aprende com alegria, com vontade, com prazer. (P1)

A contribuição é que através do lúdico a criança fica mais envolvida com as atividades e aprendizagem flui melhor. (P2)

As aulas lúdicas contribuem e influenciam na formação do ser humano, possibilita um crescimento sadio e feliz, prolongando pela sua vida adulta é ótimo recurso e um grande aliado na caminhada para bons resultados no processo de desenvolvimento da criança. (P3)

Nesta questão as educadoras foram coerentes em suas respostas, porém com base nas nossas observações percebemos que, embora tenham entendimento acerca do lúdico e consciência da importância deste para o desenvolvimento da criança na educação infantil, nas salas de aulas observadas sentimos falta de momentos lúdicos, de momentos carregados dessa alegria, envolvimento e vontade de aprender que tanto enfatizaram em suas respostas. Consideramos muito importante que nas salas de aula de educação infantil tenha um cantinho da leitura e outro de jogos e brinquedos, porém não detectamos em nenhuma das salas observadas a presença desses espaços, o que vimos foram pouquíssimos livros de história e brinquedos e jogos que ficavam na última prateleira dos armários, ou seja, fora do alcance das

crianças. Vale salientar, também, que durante os dias de observação não presenciamos nenhum momento de roda de leitura.

A esse respeito, a Observadora 1 relatou:

Senti falta de um momento para leitura, acho essencial que esse momento faça parte da rotina diária de uma turma de educação infantil, pois se a criança é acostumada desde cedo com a leitura mais gosto terá pelos livros. (DIÁRIO DE CAMPO, 05/06/2014, p. 8).

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, portanto a presença do lúdico é muito importante para que o indivíduo se desenvolva em seus aspectos cognitivo, social, afetivo e psicomotor.

Questionamos se a escola trabalha com o lúdico e de que maneira, e as educadoras responderam:

A escola traz a ludicidade como um dos elementos da sua proposta pedagógica sendo utilizado constantemente nas atividades diversas como jogos, brincadeiras direcionadas com objetivo pedagógico e também nas brincadeiras livres. (P1)

Nós que fazemos a escola sempre trabalhamos com o lúdico. Através de atividades envolvendo brincadeiras, jogos, etc... (P2)

Sendo a escola responsável para o desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança ela prioriza as atividades lúdicas no ambiente escolar sempre realizadas nas apresentações das festas comemorativas, na amostra de conhecimentos, nas atividades de educação física. (P3)

A partir das respostas, é possível afirmar que a escola trabalha com o lúdico de diversas formas. A educadora P1 afirmou que essas atividades acontecem com jogos e brincadeiras direcionadas e nas brincadeiras livres. De acordo com essa afirmativa podemos afirmar que durante nossas visitas na escola não visualizamos momentos de brincadeiras direcionadas dentro da sala de aula. Quanto às brincadeiras livres, geralmente se davam na hora do recreio, no parquinho. A educadora P3, em sua resposta, afirma que tais atividades acontecem nas datas comemorativas e nas aulas de Educação Física. Quanto à afirmação de P3, é pertinente ressaltar que durante as nossas observações nas aulas de Educação Física percebemos que o lúdico estava sempre presente.

Sobre as aulas de Educação Física a Observadora 1 relatou:

A professora era bem dinâmica, dedicada e muito carinhosa com as crianças e demonstrou que realmente ama o que faz. Era perceptível a alegria no rostinho de cada um que participava da aula. Criança ama brincar e para elas não há nada melhor que aprender brincando. Durante a aula a professora também passou valores

como o respeito, afetividade e companheirismo. A ludicidade esteve muito presente nesta aula. (DIÁRIO DE CAMPO, 04/06/2014, p. 6).

Ainda sobre a afirmação de P3 com relação ao lúdico nas datas comemorativas, observamos em algumas visitas momentos de ensaios da dança que seria apresentada na festa do São João da escola. Sobre a resposta de P3, a Observadora 2 relatou:

Quando os educandos terminaram as atividades pendentes, P1 e P3 juntaram seus alunos e foram ensaiar a dança junina, pois seus alunos iam se apresentar. As duas educadoras juntaram as suas turmas para ensaiar, pois a apresentação ocorreria no dia 18 de junho de 2014 (DIÁRIO DE CAMPO, 13/06/2014, p. 13).

Cabe destacar que não foi só nas aulas de P1 e P3 que aconteceram os momentos do ensaio da dança que seria apresentada pelas crianças no dia da festa do São João, foi observado também na aula da professora P2, e a Observadora 2, durante uma de suas visitas a sala de P2, relatou:

Eles foram ensaiar a apresentação da festa junina. Ficaram no meio da sala de aula em círculo dançando a música “Sinto falta de um xodó”, todos os educandos participando do ensaio junto das professoras.

Percebi a alegria radiante dos alunos neste momento da aula, pois se mostraram empolgados com este momento. Portanto, a dança e a musicalidade tornam a aula prazerosa, e desta forma aconteceu a socialização e cultura que naquele momento foi estabelecida. (DIÁRIO DE CAMPO, 11/06/2014, p. 10).

Questionamos se elas trabalham com o lúdico com sua turma e de que maneira, e elas responderam:

Na própria rotina, quando a criança chega na escola, o primeiro contato entre elas nas sala de aula na rodinha, na construção do processo de aprendizagem, nas atividades de pintura e leitura, no parque enfim, ao brincar dentro e fora da sala de aula. (P1)

Sim, através de jogos, de quebra cabeça, etc... (P2)

Sim, nas atividades lúdicas devem ser aplicadas com um benefício educativo. São desenvolvidas na hora da história, com objetivo de estimular o raciocínio lógico e linguagem, nas interações e socializações e conhecimento do eu, com brincadeiras contadas; jogos com boliche na identificação dos numerais, letra do alfabeto, etc. Sempre direcionada ao conteúdo em estudo. (P3)

Todas afirmaram que trabalham o lúdico em sala de aula. Embora tenhamos observado que esses momentos são raros, percebemos que as educadoras, cada uma com suas especificidades, dão aula com dedicação e sempre demonstraram interesse em realizar o seu trabalho da melhor maneira que podem, preocupando-se com o aprendizado das crianças e os tratando sempre como carinho e afeto. Porém, pensamos que há um despreparo das mesmas

para trabalhar com o lúdico na sala de aula, notamos que elas ficam muito presas ao livro didático preocupando-se muito com a execução das atividades do livro.

Sobre a formação de profissionais da educação a LDB, em seu artigo 61, expressa que:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;  
II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Assim, a Lei toca num ponto fundamental que é a relação entre a teoria e a prática. Este é um dos problemas que mais emerge quando se discute a problemática da formação do professor, quer seja a sua formação inicial quer seja a sua formação contínua.

Almeida (2003, p. 63) afirma que:

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante.

Portanto, de acordo com esta afirmação de Almeida (2003), entendemos que para que os educadores estimulem a ludicidade nas crianças é essencial que eles próprios recebam este valor em sua formação profissional.

Questionadas sobre quais os momentos da aula que o lúdico é utilizado, as professoras responderam:

Em todos os momentos, na hora dos jogos, das brincadeiras, na rodinha, nas atividades, parque, nos conteúdos. (P1)

No momento da chegada, nos primeiros 30 minutos. (P2)

Em momentos que se faz necessários; nas interações sociais, opiniões, relatos, imitação, mímica, contação de história, aulas de campo, rodinha, parque, nas musicalidades, etc. (P3)

A resposta de P2 nos chama atenção, pois afirma que em sua turma o lúdico acontece nos primeiros 30 minutos. Mas pelo que observamos, nos primeiros 30 minutos da sua aula as crianças brincam entre si, geralmente com massa de modelar ou brinquedos trazidos de casa, enquanto as professoras organizam as atividades do dia. Ou seja, nesses momentos as brincadeiras eram livres sem um direcionamento pedagógico.

Entendemos que nas atividades lúdicas é importante que o professor se envolva com a turma para que as crianças sintam-se valorizadas e que sejam estimuladas, mas nos primeiros 30 minutos da aula, observamos que as professoras não se envolviam nas brincadeiras, pois estavam se ocupando com outras coisas.

Sobre este momento a Observadora 1 relatou:

Às 07h20min enquanto a P2 estava na ante sala conversando com a mãe de um aluno que não queria ficar na escola a professora a qual P2 divide a sala convidou os alunos a sentarem em suas respectivas cadeiras para brincarem de massinha de modelar. Enquanto as crianças brincavam com a massinha a professora ficou organizando as tarefas que seriam feitas no dia. (DIÁRIO DE CAMPO, 03/06/2014, p. 2).

Analisando o espaço da sala de aula da educadora P2, a Observadora 1 observou que:

A sala é bem ampla e climatizada, mas não parece uma sala de educação infantil, pois não há nenhuma decoração com números, letras, calendário, cartaz com regras de convivência, varal de atividades, cartaz de aniversário, cantinho da leitura entre outros atrativos necessários em uma sala de educação infantil. (DIÁRIO DE CAMPO, 03/06/2014, p. 2).

Sobre esse assunto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, v. 1, p. 21-22) afirma que:

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Portanto, é essencial que a sala de aula seja um ambiente acolhedor e alfabetizador, pois a sua decoração deixa o ambiente mais alegre e estimula o desenvolvimento e o aprendizado das crianças.

Questionamos as professoras sobre quais os recursos que consideram necessários para se trabalhar o lúdico, e elas responderam:

Jogos educativos, músicas, cantos, danças, pintura, brincadeira livre, jogo de regras, brincadeiras contadas e etc... (P1)

Os recursos são jogos, quebra cabeça, contação de história e etc.. (P2)

Além de um bom planejamento e cuidado na execução das atividades das elaboradas, temos vários recurso: livros didático, jogos didáticos, contos, brinquedos, brincadeiras cantadas, e de faz de conta, quebra-cabeça, caça-palavras, dados, fixas, gravuras, dominó, bingos, etc. (P3)

Segundo Almeida (2003, p. 46), “atividades como o canto, exercícios físicos, histórias, montagens, descobertas, encaixes, contato com as letras, adivinhações, são indispensáveis para o desenvolvimento”. Portanto, todos os recursos que foram citados pelas professoras como necessários para se trabalhar o lúdico são extremamente importantes sendo interessante a presença desses recursos nas salas de aula para serem explorados pelas crianças e, através da mediação das educadoras, serem estimuladas para que se desenvolvam integralmente.

Perguntamos se elas consideram o lúdico importante para o processo ensino aprendizagem na Educação Infantil e por que, e elas responderam:

O lúdico possibilita o estímulo das potencialidades das crianças, criando uma realidade que proporciona o desenvolvimento físico, motor, educacional social e cognitivo, proporcionando a criança a aprendizagem em todos os aspectos. (P1)

Sim, pois como já disse antes é através das brincadeiras que você consegue que de uma maneira simples e agradável você consegue a aprendizagem das crianças. (P2)

Sim, é uma excelente ferramenta pedagógica, facilitadora na formação integral da criança, sua prática exige a participação e criatividade dos alunos; interação de forma espontânea e estrutural imaginativa, no faz de conta, onde proporciona um crescimento sólido estrutural na criação de regras, ajudando no andamento das aulas e provocando um aprendizado significativo. (P3)

De acordo com as respostas, todas as educadoras veem o lúdico como uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem, justificando suas respostas com argumentos pertinentes.

Questionadas sobre o que significa o lúdico, as professoras responderam:

O lúdico é um mundo onde a criança está em constante exercício, é o mundo de fantasias, de imaginação. Do faz de conta e brincadeira. E no lúdico que a criança demonstra sua emoção, prazer e seriedade, aprende e lidar com regras, criar momentos descontraídos para o aprendizado e também para a educação. (P1)

É uma maneira agradável de você transmitir os conteúdos para sua turma. (P2)

Na minha opinião é toda atividade que provoca movimentos, espontaneidades, divertimentos alegria e prazer proporcionando desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. (P3)

Com base nas respostas, podemos afirmar que as professoras compreendem o lúdico como uma prática que traz diversão e alegria na realização das atividades pedagógicas, que são utilizadas para atrair as crianças para que se interessem pelas aulas. Apesar das professoras entenderem a importância da ludicidade, entendemos que ainda possuem um conhecimento limitado com relação à amplitude que o lúdico pode realizar nas crianças, pelo

fato das brincadeiras fazerem parte do seu universo infantil. Na resposta de P1, ela explica bem detalhada sua compressão sobre o lúdico.

Desta forma, Santos (2010, p. 4) relata sobre o educador trabalhar com o lúdico:

o educador deve oferecer formas didáticas diferenciadas, como atividades lúdicas para que a criança sinta o desejo de pensar. Isto significa que ela pode não apresentar predisposição para gostar de uma disciplina e por isso não se interessa por ela. Daí, a necessidade de programar atividades lúdicas na escola.

A respeito das atividades lúdicas que ocorrem na EEBAS, constatamos que todas as educadoras, além de compreenderem bem o que é o lúdico, também consideram importante a sua utilização na educação infantil, porém ao longo das nossas observações, verificamos que na sala de aula as atividades lúdicas foram pouco utilizadas e percebemos que parece haver um despreparo das educadoras para trabalhar o lúdico, embora tenham demonstrado dedicação e carinho com suas respectivas turmas.

Vale salientar que nas turmas observadas pudemos verificar que em todas existe respeito, afeto, carinho e harmonia entre educandos e educadoras. Mediante as observações, cabe destacar que o lúdico esteve muito mais presente nas aulas de Educação Física, onde os alunos participavam ativamente com muito entusiasmo e aprendiam brincando.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso estudo abordou a importância do lúdico na formação das crianças e foi realizado através de pesquisa de campo que buscou responder as questões que nortearam o trabalho e alcançar o objetivo geral que era analisar a contribuição do lúdico para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, investigando as atividades lúdicas que ocorrem na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba.

Compreendendo como é importante o lúdico no processo de formação da criança, realizamos diversas leituras em livros, teses, dissertações, monografias, artigos e visitas a sites que falam sobre o tema em questão. Diante dos estudos, fizemos observações nas turmas de pré-escola da instituição e aplicamos um questionário com as educadoras, buscando responder as nossas questões de pesquisa.

De acordo com o que afirmamos ao longo deste trabalho, com base em alguns teóricos que defendem a ludicidade no processo educativo, é possível afirmar que a partir do lúdico as aulas tornam-se mais atrativas e, conseqüentemente, mais produtivas. No entanto, compreendemos que o jogo ou a brincadeira deve ter uma intenção pedagógica, não pode ser apenas o jogo pelo jogo, mas o jogo ou a brincadeira como uma forma de mediar o conhecimento de maneira mais prazerosa.

Essas reflexões teóricas nos levaram a entender que as professoras possuem uma carência de estudos sobre a temática, pois nas suas falas a ludicidade não aparecia com profundidade. Elas entendem que o lúdico contribui para a aprendizagem prazerosa e dinâmica, mas em relação às suas práticas, realizam essas atividades de maneira fragmentadas.

A escolha do tema ludicidade na Educação Infantil se deu a partir da realidade de o lúdico ser uma temática bastante discutida nos espaços acadêmicos de educação, porém ainda acontece de maneira fragmentada no âmbito da educação infantil.

Esse trabalho trouxe contribuições relevantes para nossa formação, pois pudemos ter um contato maior com a realidade do cotidiano escolar, momentos que nos conduziram à reflexão a respeito da educação oferecida no nosso país e também indagarmos de que forma podemos contribuir para a formação de crianças, sem reproduzir modelos tradicionais que causam prejuízos ao desenvolvimento infantil.

Ao longo da pesquisa, verificamos que as atividades lúdicas na Educação Infantil da Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba estão mais presentes nas aulas de Educação Física realizadas pelas estagiárias do curso de Educação Física da UFPB.

Verificamos que na sala de aula as atividades lúdicas acontecem esporadicamente nos momentos de acolhida, quando as crianças brincam livremente com brinquedos ou massinha de modelar, nas rodas de conversa, onde elas podem se expressar e, assim, desenvolver a linguagem e construir o conhecimento a partir da socialização, bem como nas datas comemorativas.

Desse modo, constatamos que embora as professoras tenham demonstrado, através do questionário aplicado durante a pesquisa, um conhecimento considerável acerca do lúdico bem como sobre a sua importância para a formação da criança; na prática percebemos que parece haver um despreparo das educadoras na realização dessas atividades que ainda são um pouco limitadas e pouco exploradas.

Por fim, no que se refere à contribuição do lúdico no desenvolvimento das crianças, reafirmamos que as atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento cognitivo, exercitam a imaginação, desenvolvem a autoestima e a criatividade, estimulam a autonomia e amadurecem capacidades de socialização através das interações com outras crianças e com os adultos. E, por isso, são tão importantes para o desenvolvimento das crianças e precisam fazer parte das práticas realizadas nas instituições de Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil: na trilha do direito**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 05 out 1988.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 8.069/1990**. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 16 jul 1990.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial 23 dez 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 21 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei n. 11.274./2006**. Altera a redação dos Arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm)>. Acesso em: 21 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política nacional de educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006.32 p.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 5/2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CAMPOS, Maria Malta. (2006). **Reescrevendo a educação proposta para um Brasil melhor**. Disponível em: <<http://skc.com.br/idis/wp-content/uploads/2014/04/Educacao-Infantil.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2014

CERISARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda educação infantil? In: **Perspectiva**. Florianópolis, v. 17, n. Especial, p. 11 – 21, jul./dez.1999.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gáldis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA.** Proclamada pela Resolução da Assembleia Geral 1386 (XIV), de 20 de Novembro de 1959. Disponível em: <<http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tiduniversais/dc-declaracao-dc.html>>. Acesso em: 17 jul. 2014.

DOURADO, Josiane Rodrigues. **Breve histórico da educação infantil.** 2012. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/breve-historico-da-educacao-infantil/>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

FERNANDES, Valdirlene de Jesus Lopes. **A ludicidade nas práticas pedagógicas da educação infantil.** Revista eletrônica, 2013. Disponível em: <<http://www.eduvalesl.edu.br/site/edicao/edicao-104.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar: O minidicionário da língua portuguesa.** 4. ed. revista ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais.** Belo Horizonte, nov. 2010.

KRAMER, Sonia. O papel social da educação infantil. In: **Revista textos do Brasil**, Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000082.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2014.

KULHMANN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. In: **Revista Brasileira de Educação**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo. n. 14, mai-ago, 2000, p. 5-18. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02>> Acesso em: 22 jun. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MATHIAS, Elaine Cristina Bio; PAULA, Sandra Nazareth de. A Educação Infantil no Brasil: avanços, desafios e políticas públicas. In: **Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão.** Ano 1, nº 1, 2009. p. 13-16. Disponível em: <[http://www.revistainterfaces.com.br/edicoes/1/1\\_5.pdf](http://www.revistainterfaces.com.br/edicoes/1/1_5.pdf)> Acesso em: 21 jun. 2014.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>>. Acesso em 28 de jul. 2014.

SANTOS, Élia Amaral do Carmo. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem.** 2010. Disponível em: <[http://www.need.unemat.br/4\\_forum/artigos/elia.pdf](http://www.need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2014.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezada Professora \_\_\_\_\_

Esta pesquisa é sobre A importância do lúdico no processo de formação da criança e será desenvolvida por Karlla Rodrigues de Souza e Lorena Maria Ferreira do Nascimento, alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é analisar a contribuição do lúdico para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, investigando as atividades lúdicas que ocorrem na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do participante: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante da Pesquisa

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para as pesquisadoras responsáveis:

\_\_\_\_\_  
Karlla Rodrigues de Souza - (83) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Lorena Maria Ferreira do Nascimento (83) \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

KARLLA RODRIGUES DE SOUZA  
LORENA MARIA FERREIRA DO NASCIMENTO

**QUESTIONÁRIO – PROFESSORAS****Parte I**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Cargo/Função: \_\_\_\_\_

Vínculo empregatício: \_\_\_\_\_

Turma em que atua: \_\_\_\_\_

Nível de Formação: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano em que concluiu a formação: \_\_\_\_\_

**Parte II**

1. Há quanto tempo você atua na Educação Infantil? \_\_\_\_\_

2. Por que escolheu a Educação Infantil?

---

---

---

---

---

3. Para você, qual a importância da brincadeira e do jogo no desenvolvimento da criança?

---

---

---

---

---

4. Qual a contribuição do lúdico para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil?

---

---

---

---

---

5. A escola trabalha com o lúdico? De que maneira?

---

---

---

---

6. Você trabalha com o lúdico com sua turma? De que maneira?

---

---

---

---

7. Em quais momentos da aula é utilizado o lúdico?

---

---

---

---

8. Quais são os recursos que você considera que são necessários para se trabalhar o lúdico?

---

---

---

---

9. Você acha que o lúdico é importante para o processo ensino aprendizagem na Educação Infantil? Por quê?

---

---

---

---

10. Fale sobre o que você compreende sobre o lúdico?

---

---

---

---